

R E V I S T A

Viverde[®]

Natureza

Ano 4 • Edição 19 • dezembro de 2010

Matéria especial
Amazônia

Entrevista especial
Regina Duarte
Educação é o básico

Editorial



Fim do ano de 2010, só nos resta avaliar os resultados antes de tomar folego e iniciar 2011 não é mesmo? E para nós da Viverde o resultado é motivador. Fechamos o ano com 6 edições, 60000 exemplares impressos, 205 escolas

públicas atendidas, mais de 62000 visitas no site, mais de 200 downloads por mês. Participamos de 3 eventos ambientais, promovemos o I Rally Náutico Ecológico. Fechamos inúmeras parcerias! Usando a gíria jovem do momento: Bombamos em 2010! E claro, sempre com a colaboração de nossos parceiros B&B, Bayer, Biosistemas, Banco do Brasil, Thermomatic, Oscar, Turra, Ótica Menezes, Sindipan, Abeço e Foz do Brasil.

Com resultados tão expressivos, não podemos deixar de pensar que 2011 será um ano de grandes desafios para superar todas as marcas alcançadas e chegar a um número cada vez maior de leitores. Mas é disso que nós da Viverde gostamos: Desafios! Prova disso é a atual edição, que mesmo sendo a última do ano, vem cheia de novidades como se a primeira fosse. Por exemplo, a nova coluna, "VITAL" que vai tratar de saúde, alimentos orgânicos, transgênicos e estilo de vida. Neste número Luciana Tierno aborda um polêmico produto, o BISFENOL A, que já está proibido em alguns países.

A coluna Natureza Humana desta edição é assinada pelo professor Rogério Baptistini Mendes (a

quem agradecemos a participação) que fala sobre a felicidade e a igualdade na política. Pode parecer estranho de início, mas após a análise que ele faz do tema, podemos nos permitir acreditar que sim, isto também é possível!

Paraty foi a cidade destino da Jéssica Kirsner e Amazônia é Bioma escolhido por Fábio Schunck. Besouros foram os pequenos monstros fotografados pela Patrícia Rodrigues Alves e o Bom de Bico fala de ninhos e filhotes de aves.

Priscila Kirsner, apresentadora do programa Fiscais da Natureza, que vai ao ar todas as quintas feiras ao vivo às 16h pela ALLTV (www.alltv.com.br) nos presenteou com a entrevista feita com Regina Duarte; Luciano Konzen fala de uma energia pouco explorada: o plástico e a Sílvia Berlinck conta o que viu na Fiaflora. O leitor ainda vai encontrar a Dica da Bia, o poema Natureza X Cidade, a estorinha do Caco, Amar o Mar e outras dicas mais da Carolina Mathias na coluna Ecos. Esperamos que gostem e curtam a leitura!

Nós da Equipe Viverde, encerramos este ano, com a sensação do dever cumprido. Com orgulho do trabalho realizado e certos de que contribuimos para a democratização do conhecimento, primordial para a mudança de atitude em relação à nossa responsabilidade no cuidado com as questões ambientais. E finalmente, desejamos a vocês leitores, um 2011 de tantas alegrias quanto as nossas, de conquistas pessoais, sociais, ambientais e universais, pois que são nelas que nos realizamos e compartilhamos a felicidade.



Equipe Viverde

Agradecemos aos parceiros abaixo pela distribuição da Revista Viverde:

- UNISA
- Central Comum Rádio Taxi
- Cervix Contabilidade
- Delta Rádio Taxi



Expediente

Diretora Executiva:

Cristina Kirsner
e-mail: cristina@revistaviverde.com.br

Editora Executiva:

Luciana Tierno
e-mail: luciana@revistaviverde.com.br

Jornalista Responsável:

Luciana Tierno
MTB 17.059

Repórteres:

Sandra Leny
e-mail: sandra@revistaviverde.com.br

Revisor:

Leo Ricino

Fotografia:

Mariana Sartori
e-mail: mariana@revistaviverde.com.br

Projeto Gráfico:

Extrude Comunicação
Tel.: 11 5531-0218
www.extrude.com.br

Diretor de Arte:

Marco Dantas
e-mail: petit@extrude.com.br

Gestor Web:

Weslei Nasario
e-mail: weslei@revistaviverde.com.br

Ilustradora:

Fátima Miranda
e-mail: fatima@revistaviverde.com.br

Diagramação:

Helder Girolamo Scantamburlo
Tel.: 11 3586-4823
e-mail: helder@poligraphics.com.br

Consultor Ambiental:

ONG FISCAIS DA NATUREZA
Fone: 11-5667-5111
e-mail: fiscais@fiscaisdanatureza.org.br

Conselho Editorial:

Eliane Pinheiro Belfort Mattos
Diretora Titular do CORES - Comitê de Responsabilidade Social da Fiesp

Haroldo Matos de Lemos
Presidente do Instituto Brasil PNUMA

Angela Rodrigues Alves
Jornalista ambiental

Colaboradores:

Bia Maroni
Carlos Alves Jr.
Christian Roiha de Oliveira
Fábio Schunck
Jéssica Kirsner
Luciano Konzen
Mirian Araujo
Sílvia Berlinck

Flavia Ribeiro Pinho

Leo Ricino
Anselmo Bakana
Priscila Kirsner
Diogo Narita Guerra
Carolina Araujo
Carolina Mathias
Evandro Fernandes
Isaura Almondes
Aline Ganzarolli
Cristina Mekitarian
Jorge Henrique Cordeiro da Silva
Luiz Augusto Vieira

Assessoria de Imprensa:

Tierno Press Assessoria
Tel.: 11 5096-0838
e-mail: imprensa@tiempress.com.br
www.tiempress.com.br

Impressão: Companygraf

Produção Executiva:

Poligraphics Editora e Comunicação Ltda.
Rua Olávio Vergílio dos Santos, 50
Cep 04775-220 – São Paulo – SP
Telefone: 11 5669-1121
www.revistaviverde.com.br

Foto da capa:

André Schiliro

A Revista Viverde é uma publicação educativa, distribuída gratuitamente e disponibilizada em pdf no site www.revistaviverde.com.br. Após a leitura, passe adiante.

REVISTA
Viverde
Natureza



R E V I S T A

Viverde

Natureza

Índice

4

Matéria especial

Série Biomas - Amazônia

6

Entrevista especial

Regina Duarte

8

Paisagismo

Espaço "Natureza Viva"

9

Dica da Bia

8 jeitos de mudar o mundo

10

Natureza Humana

Felicidade, Igualdade e Diversidade - na política

11

PatMonsters

Besouros

12

Turismo natural

Paraty, história e beleza

14

Bom de Bico

Ninhos, ovos e filhotes

16

Energia alternativa

Movido a plástico

18

Amar o mar

Mar e lazer

19

Ecoss

Presentes X lixo

20

Vital

Os impactos dos desreguladores endócrinos na saúde humana

21

Educação Ambiental

Caco, o eco-sapo

23

Minha terra tem poema

Natureza X Cidade

Apoio institucional:



Amazônia

A maior Floresta Tropical do mundo

A Amazônia está localizada no norte da América do Sul e também pode ser chamada de Floresta Equatorial da Amazônia ou Hiléia Amazônica.

Ela é ocupada em grande parte por Florestas Tropicais, com árvores imponentes e exuberantes como a castanheira e a samaúma, que podem chegar a 80m de altura e o mogno, árvore protegida por lei, que possui altos valores no comércio nacional e internacional e que ainda é extraída ilegalmente da floresta, além dos outros ambientes, como as Campiñaranas e Campos Naturais, que abrigam uma fauna e flora peculiar dentro deste Bioma.

A Floresta Amazônica possui cerca de 7 milhões de quilômetros quadrados, distribuídos pelo Brasil, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Equador, Suriname, Guiana e Guiana Francesa. A maior parte desta região, cerca de 60% é denominada "Amazônia Legal" e encontra-se no Brasil, nos estados

do Amazonas, Amapá, Acre, Roraima, Rondônia, Mato Grosso, Pará, Tocantins e parte do Maranhão.

A Bacia hidrográfica Amazônica é formada por inúmeros rios, como o Negro, Solimões, Tapajós e Madeira, utilizados como importantes rotas fluviais, já que a região possui poucas estradas e rodovias.

O Amazonas é o maior rio do mundo, são cerca de 6.992 km desde sua nascente, localizada no sul do Peru até sua foz, no Oceano Atlântico, no Delta do Amazonas, região norte do Brasil. Em alguns trechos o Amazonas chega a 50 km de largura, sendo rota de grandes navios de carga, que abastecem cidades como Santarém e Manaus.

Este Bioma é formado por uma grande diversidade de ambientes, rios, solos, relevos, climas entre outras características, que juntas compõem um grande mosaico e fazem desta região uma das mais ricas em fauna e flora do mundo. Esta megadiversidade biológica é representada por cerca de 1300 espécies de peixes, tendo o pirarucu como destaque por ser o maior peixe de escamas do mundo.

São 1200 espécies de aves, sendo que parte delas vive exclusivamente em alguns interflúvios, ou seja, em regiões localizadas entre alguns rios.

Cerca de 30 mil espécies de plantas, incluindo o popular guaraná, que é muito consumido na forma de refresco e refrigerante; 311 espécies de mamíferos, onde destacamos a alta diversidade de macacos (cerca de 70 espécies), como o sagui-anão que tem apenas 15 cm de tamanho. Aproximadamente 370 espécies de répteis, incluindo o jacaré-açu, que pode chegar a 5 metros de comprimento; 250 espécies de anfíbios (sapos e peçerrecas). Cerca de 3 mil espécies de

abelhas e 1800 espécies de borboletas e lagartas, entre muitas outras.

A Amazônia também é reconhecida pela sua rica cultura, fruto de um processo de colonização que durou milhares de anos e pode ser contado a partir das pinturas rupestres encontradas nas serras de Monte Alegre (PA), passando pelos diferentes povos indígenas que ainda vivem na região, como os lanomâmis, Tucanos, Jurunas e pelos ribeirinhos, povo que vive nas margens dos rios e lagos desta região.

O ribeirinho possui os traços de uma mistura genética entre os índios e os trabalhadores do nordeste, que colonizaram a Amazônia nos ciclos da borracha, madeira e do ouro, vivendo quase que exclusivamente da caça, pesca, criação de alguns animais como porcos e galinhas e agricultura de subsistência, tendo a mandioca como principal alimento.

Na Amazônia existem diferentes manifestações culturais, como os festivais de ciranda, a festa do Sairé (que fala dos botos Tucuxi e Cor-de-Rosa) e o tradicional Festival Folclórico de Parintins, que reúne todos os anos milhares de pessoas para acompanhar a tradicional disputa entre o boi Garantido e o boi Caprichoso. O boi teve sua origem no Piauí, se popularizou no Maranhão e depois foi levada para o Amazonas, onde ganhou fama internacional. Esta manifestação cultural possui como figura central um boi, ornamentado por diferentes cores, que dança de acordo com o ritmo marcante dos instrumentos locais, como a matraca, o maracá, o pandeiro e os tambores.

Processos de destruição ambiental se tornaram comuns ao longo dos séculos, fruto de uma colonização desorganizada e da exploração irra-



Por Fabio Schunck





cional dos recursos naturais e minerais desta região. A principal ameaça é sem dúvida o desmatamento, que acontece principalmente nos Estados do Amazonas, Pará, Rondônia e Mato Grosso, onde grandes áreas de floresta foram e ainda estão sendo transformadas em pastagens e monoculturas de soja e milho.

A mineração atua em duas frentes, as grandes empresas, que utilizam maquinário pesado para extrair do subsolo toneladas de algumas matérias primas como o minério de ferro e os garimpos clandestinos, espalhados por toda a Amazônia, geralmente nos leitos dos rios, onde dragas trabalham retirando sedimento à procura de ouro, causando desmatamento, assoreamento e contaminação dos cursos d' água. O mercúrio, produto altamente tóxico, utilizado para separar o ouro do cascalho, se acumula no organismo dos peixes, que são utilizados como recurso alimentar básico, contaminando diretamente as populações locais.

Outra grande ameaça são as barragens e hidrelétricas que estão sendo construídas nos principais rios da região, como o rio Madeira. Estes projetos estão sendo aprovados por manobras políticas, ignorando questões técnicas, sociais e de conservação ambiental e poderão causar danos ambientais irreversíveis para a flora, fauna e comunidades locais destas regiões.

Para evitar que este Bioma perca ainda mais suas florestas e sua biodiversidade, é preciso criar novas Unidades de Conservação, reduzir o desmatamento, a mineração e evitar a construção destas megaobras do governo federal, que na maioria dos casos, são insustentáveis. É preciso incentivar através de políticas públicas, projetos locais, como a produção de energias limpas, o ecoturismo, a produção e a extração sustentável de recursos

naturais, seja da floresta ou dos rios, pois são estas medidas que poderão garantir a conservação desta região a longo prazo.

O brasileiro precisa descobrir a Amazônia e valorizar mais o patrimônio natural do nosso país. Tendo conhecimento de todas estas questões ambientais, sociais e culturais poderemos evitar que um lugar tão privilegiado seja destruído nos próximos anos.

Esclarecimentos importantes:

Existem muitas mentiras em relação à Amazônia. Boatos que ganharam o mundo através da internet e ainda despertam uma revolta nacionalista de muitos brasileiros. Destacamos algumas destas mentiras clássicas, como a questão da Amazônia constar em livros escolares dos EUA como região Internacional e não como território do Brasil. A polêmica sobre os navios que roubam água do rio Amazonas, de que toda a madeira extraída da Amazônia é levada para fora do Brasil e que a Amazônia é o pulmão do mundo. Na verdade, os livros escolares dos demais países, possuem mapas corretos do Brasil e da Amazônia. Os navios não roubam água mas sim as levam como "água de lastro", para retornar ao seu porto de origem. A madeira que é retirada ilegalmente da floresta é consumida no próprio Brasil pelo mercado interno, principalmente pela construção civil e finalmente, o oxigênio que respiramos, existente na atmosfera é produzido pelas algas azuis dos oceanos.

Dica: Não compre madeira sem procedência e certificação ambiental, pois você pode estar contribuindo com a destruição da Amazônia. Exija que a madeira comprada tenha o selo do Conselho Brasileiro de Manejo Florestal (FSC-Brasil), principal organização de certificação florestal do Brasil. Este selo garante a legalidade do produto.



Foto: Fábio Schunck

Porto de Manaus



Foto: Fábio Schunck

Teatro Amazonas



Foto: Fábio Schunck

Desmatamento



Foto: Fábio Schunck

Maria-leque

Regina Duarte

Educação é o básico

Quem pensa em Regina Duarte logo associa seu nome ao título que a acompanha desde 1971: Namoradinho do Brasil! Não é pra menos: Linda, carismática, talentosa, meiga, tantos são os atributos, que ainda hoje o título não lhe foi tomado. Mas a cidadã Regina também é uma pessoa de atitude e não hesitou em aceitar o convite da Viverde para uma entrevista quando soube que o assunto era meio ambiente. Em seu apartamento em São Paulo, recebeu Priscila Kirchner e falou sobre natureza, consumo e educação. Confira!

cotidiana. Todas as noites, todas as manhãs, eu acordava rezando, ia dormir rezando pra que conseguissem estancar aquele vazamento no golfo do México. É muito grave e ao mesmo tempo acho que a gente tem que se unir e fazer protestos e exigir atitudes prontas, rápidas e eficientes dos governos, no sentido que não ocorram mais. Evitar que aconteçam.

Viverde: Como é a preocupação com o futuro dos seus filhos e netos?

Regina: Eu não gosto de pensar nisso, porque acho que esse tipo de especulação só traz sofrimento. Acho que a

Não havia uma consciência de que o planeta era um ser vivo, tanto quanto o ser humano, os animais, os vegetais. Se o planeta adoecer, nós vamos adoecer também. É uma idéia errada a de que o planeta aguenta tudo, de que o planeta não tem nada a ver com a vida da gente ou que a gente pode fazer qualquer coisa.

Viverde: Você tem necessidade de entrar em contato a natureza, cachoeira, mato, praia?

Regina: Ah sim! Eu sou de uma geração que foi criada no interior, num ambiente bem rural. Banho de rio, animais, plantas, árvores, todas as brincadeiras da minha infância se davam junto à natureza. Não havia o brinquedo pré-fabricado. Tudo era assim, feito de ossinhos de galinha, de barro, nós fazíamos bonecas de barro e botávamos pra queimar no forno. Era uma fase onde havia uma interação muito grande com a natureza e eu preciso muito disso até hoje.

Viverde: Você teve alguma preocupação em relação ao consumo consciente na educação de seus filhos?

Regina: Penso que sim. Acho que o exemplo é o melhor conselho, no caso, minha postura. Nos anos 60 a 80, havia uma inconsciência generalizada das pessoas em relação ao futuro. De sobrevivência, do ar, das águas, mas a partir dos anos 90 acho que começou a haver mudanças e eu procurei sempre estar atenta e participar. Meus filhos foram criados observando hábitos de cuidados, por exemplo o lixo, foi uma das primeiras coisas. O cuidado com o papel que você não deve jogar do carro, a forma que você trata o lixo. Eu lembro bem que sair andando pelo rua e comer alguma coisa e soltar o papel em qualquer lugar, pra mim sempre foi crime e a partir de um certo ponto, virou crime inafiançável. Essa foi uma das primeiras posturas e depois todas as outras de economia de água, de eletricidade e reciclagem.



Viverde: Como você recebe as más notícias ambientais que não param de chegar através dos noticiários?

Regina: É horrível, né? Eu recebo assim com uma sensação de impotência e com uma angústia muito grande, porque é uma coisa que está acima da capacidade da gente de interferir, de interromper ou de modificar, quero dizer pelo menos naquele momento da catástrofe. Eu lembro dessa última catástrofe do vazamento de óleo, com grande sofrimento e dor, assim diária,

gente tem que concentrar as energias da gente, em vez de ficar projetando como vai ser o futuro, entendeu? É pegar essa energia e se perguntar o que se pode fazer hoje, pra que o futuro não seja horrível, catastrófico ou difícil demais para as próximas gerações. Eu acho que essa é uma conduta que dá mais resultados.

Viverde: Você acha que a sua geração foi negligente com relação ao meio ambiente?

Regina: Acredito que sim, bastante.

Viverde: Você acha que a educação é solução?

Regina: Eu acho que a educação é o básico. Se você quer uma qualidade de vida melhor, quer progredir, se aperfeiçoar como ser humano, você tem que buscar a educação. E tem que propagar a educação, não só cada um buscar pra si. A sabedoria tem que ser dividida. É através da educação e da cultura que você divulga novas técnicas de cuidados, novos hábitos, novas tendências, novas descobertas científicas que podem ajudar o planeta, a sanear os males já feitos e prevenir os futuros.



Foto: Eric Sanches

Viverde: Quem você admira muito, que te ensinou alguma coisa ambientalmente falando?

Regina: Primeiro o Monteiro Lobato. Os livros dele me despertaram o amor à vida no campo, à natureza, aos animais. Depois, pessoas que eu sinto que tiveram e tem uma preocupação muito grande com o meio ambiente, por exemplo a D. Ruth Cardoso, mulher do presidente Fernando Henrique que era muito preocupada com todas essas questões. Eu tenho colegas também, como a Christiane Torloni e o Vitor Fasano que estão sempre engajados em defesa das nossas riquezas naturais. E o SOS Mata Atlântica, que é uma instituição que eu respeito, que tem que ser levada em consideração e valorizada.

Viverde: Na hora da compra você pensa nos recursos naturais do planeta?

Regina: Com certeza, cada vez mais. Eu já tive a minha fase deslumbrada com consumo, acho que isso é uma coisa que faz parte, na medida em que você faz sucesso no seu trabalho e tem a possibilidade de consumir, é natural que você queira adquirir coisas, bens. Mas depois, passada essa fase, há uma retração, precisa haver essa retração porque senão não vai ter fim. O ser humano é muito ambicioso e enquanto houver gente consumindo vai ter gente devastando pra poder oferecer esses bens. Eu penso que o freio,

se é que ele existe, tem que começar da própria sociedade comprando cada vez menos bens que sejam frutos da devastação do planeta ou do abuso dos recursos do planeta.

Viverde: Um recado para os leitores da Viverde?

Regina: Bom, estou feliz de estar aqui e tenho muito orgulho, fico encantada com essa nova geração, que agora através da internet e dos novos recursos de comunicação podem fazer realmente uma força viva e poderosa de modificação de hábitos e costumes. A força dessa juventude tem que ser canalizada para essa causa que eu considero nobre e indispensável que é a preservação do meio ambiente, de uma vida saudável e um longo futuro na nossa casa que é o planeta Terra.



Conserva por dentro e protege por fora.

Sem conteúdo, uma embalagem não faria o menor sentido, certo? Porém se esses conteúdos não forem 100% preservados a embalagem faz-se desnecessária. A lata de aço garante 100% a qualidade e a conservação dos alimentos, oferecendo frescor, sabor e nutrientes ao dispor de toda a família, a qualquer hora e lugar. E como toda embalagem de verdade, a lata de aço é 100% sustentável financiando programas sócio-ambientais.

As embalagens de aço são, também, recicláveis infinitas vezes sem perder as características originais do metal, contribuem com a redução do desperdício e são reutilizáveis.

Reciclagem, economia e saúde são diferenciais que fazem da lata a melhor opção de embalagem.



É a melhor aliada para conservação dos alimentos, pois protege contra a ação da luz e do oxigênio. Dispensa a adição de aditivos ou conservantes químicos.



As latas de aço são 100% recicláveis, e degradáveis em curtos períodos, em média 5 anos.



Oferece proteção incomparável as tintas, não é inflamável, segura, resistente, inviolável, fácil de armazenar e de transportar.



ABEAÇO
Associação Brasileira de Embalagem de Aço
www.abeaco.org.br



Silvia Berlinck
Jardinista

Espaço “Natureza Viva”

Aconteceu em setembro no Pavilhão do Anhembi, aqui em São Paulo, a 13ª Fiaflora Expogarden, e a Viverde esteve lá para trazer a você leitor, alguns espaços dessa Mostra de Paisagismo.

Nesta edição mostramos o espaço “Natureza Viva” projetado pelas simpáticas arquitetas ambientalistas Soraia Vitiello e Patrícia Miranda.

“Obedecendo o tema de Soluções de Espaços Pequenos, procuramos buscar alternativas que empregassem e remetessem, da melhor maneira possível, a exploração dos recursos naturais de maneira consciente e positiva”, relatam as arquitetas.

No espaço de apenas 25 m², elas criaram três ambientes que foram delimitados pelo

colorido das paredes e do piso, remetendo à natureza e à Mata Atlântica. No jardim, de estilo contemporâneo, utilizaram espécies tropicais e perenes como palmeiras, moréias, bromélias, orquídeas e samambaias.

Empregaram materiais de fontes renováveis e de cunho sustentável como: pergolado de bambu; banco de palmeira jerivá; cadeira de galhos de araucária e palha taboa; deck formado de pallet, madeiras de resto de obra e asfalto de demolição; pedriscos de demolição de construção civil, misturados com pedriscos de refugo de marmoraria; deck de madeira plástica reciclada; pisadas de troncos de madeira de reflorestamento, entre outros materiais.



Foto: Silvia Berlinck



Foto: Silvia Berlinck



Foto: Silvia Berlinck

Acessórios bioecológicos completam a decoração como: jardineira feita com caule de bambu cortado e luminária construída a partir de cabide, juta e cordas para amarração.

Elas mostraram com muita criatividade e, dentro dos princípios de sustentabilidade, que é possível, num pequeno espaço, criar ambientes bonitos, alegres e acolhedores, e receber as pessoas queridas para conversar, meditar, ou simplesmente relaxar!

A todos os nossos leitores, desejo os melhores votos de um próspero Ano Novo!



Por Bia Maroni

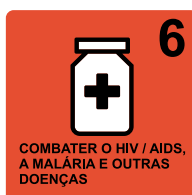
8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO

Pobreza, fome, doenças, mortalidade infantil, discriminação, egoísmo, desmatamento, lixo... Todos os dias, temos contato com problemas que já se tornaram "comuns" em nosso cotidiano. Fazem parte da rotina, nem os percebemos mais. Até parece que estas questões sempre existiram, que o mundo surgiu assim, sempre foi desta forma e não mudará nunca... Pois é... parece mas não é. Muitos destes problemas foram criados pelos homens ao longo dos anos, por causa de diversos fatores históricos, culturais, econômicos que de tão complicados e extensos, não cabem aqui. Mas, algumas pessoas começaram a perceber que o mundo não tem que ser assim, que estes problemas que só geram sofrimentos e tristeza, podem (e devem) ser resolvidos ou pelos menos diminuídos, basta querer!

Assim, em setembro do ano 2000, a ONU (Organização das Nações Unidas) promoveu um encontro de presidentes que ficou conhecido como a "Cúpula do Milênio". Neste encontro, dirigentes de 191 países conversaram sobre os principais desafios que afetam o mundo, dentre eles, a pobreza, a educação, injustiça, desigualdade,

de, preconceitos, doenças, cuidados com o meio ambiente, etc. e decidiram fazer algo para tentar resolver ou pelo menos, minimizar estes problemas.

Neste encontro, a partir de relatos de pessoas do mundo inteiro (ouvidas durante o Fórum do Milênio), os Chefes de Estado e Governo presentes elaboraram a Declaração do Milênio das Nações Unidas e definiram os Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), ou seja, elencaram oito desafios principais que são preocupantes no mundo inteiro e estipularam metas e ações para melhorar a situação de cada um. São eles:



E por que são objetivos? Os objetivos ajudam a direcionar as ações, a definir metas que deverão ser cumpridas, pois "se você não souber para onde está indo, não saberá que caminho seguir". Os presidentes se comprometeram a colocar ações em prática para alcançar as metas e objetivos até 2015. Não é fácil, já que o cumprimento das metas depende de muita gente e de diversos fatores, mas todos podem ajudar de alguma forma, inclusive você leitor.

O site do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD - <http://www.pnud.org.br/odm/#>) e o Portal ODM (<http://www.portalodm.com.br>) trazem diversas informações sobre os objetivos e as ações desenvolvidas em cada cidade.

Nas próximas edições, falaremos sobre cada um dos objetivos, para entendermos melhor o que são e o que podemos fazer para melhorar pelo menos um pouquinho a situação de cada um e, quem sabe, conseguirmos mudar o mundo!

Bia Maroni é bióloga, atua na área de Educação Ambiental e gestão de projetos socioambientais.
Contato: bia@revistaviverde.com.br

Felicidade, Igualdade e Diversidade - na política

Por Rogério Baptistini Mendes

Este artigo se originou de um gentil convite. A editora da publicação sugeriu que eu escrevesse sobre o tema e, desde o momento em que aceitei a tarefa, me pus a pensar sobre a relação entre a felicidade, a igualdade e a diversidade em perspectiva política.

Devo confessar que os meus dias não tem sido fáceis desde então. A idéia de felicidade, aparentemente tão trivial, foi e é assunto de filósofos e de pensadores de diversas áreas, mas não há uma regra clara sobre como alcançá-la. Essa sensação de contentamento parece reclamar certas condições objetivas, externas a nós, portanto, para ser experimentada. E, em sendo assim, ela varia de acordo com as condições históricas. Ser feliz no século atual, por exemplo, pressupõe condições diferentes daquelas que geravam felicidade na idade média.

Hoje temos a ciência e a tecnologia. Naquele tempo tínhamos Deus e a igreja.

Felicidade reclama a satisfação de necessidades socialmente criadas, podendo ser associada à situação de plenitude: ser feliz é sentir-se pleno. Nestes termos, parece fácil pensar e alcançar a felicidade. O problema é que, mesmo tendo tudo o que o nosso mundo pode nos oferecer, ainda assim há a possibilidade de sermos infelizes. A felicidade não é um sentimento

que possa ser alcançado apenas na relação com o que é externo a nós. Muitas vezes, ela exige um mergulho em nosso ser, estando em contraponto com uma angústia essencial.

E qual o motivo dessa angústia que impede a felicidade e nos rouba a sensação de plenitude?



Rogério Baptistini Mendes

Karl Jaspers, o filósofo solitário da Basiléia, argumentava que o homem é uma figura enigmática, mas condenado à liberdade no agir e no decidir. Tornamos livres quanto mais os outros se tornam livres. E essa liberdade faz parte do nosso ser e do nosso existir. A experiência da liberdade, contudo, não entrega plenitude e felicidade, mas “situações-limite”, em que nos damos conta de que em-si-mesmos não somos nada, de que com as nossas forças não podemos prosseguir. Este “limite-absoluto”

seria a fonte de nossa angústia e de nossa infelicidade.

Superar a angústia e encontrar a felicidade exige um deslocamento em direção ao outro. Na uniformidade de nossas situações existenciais transcendemos o nosso “existir-finito” na humanidade que iguala e realiza para além do tempo. Aqui, a felicidade se associa à igualdade da condição de humanos. Onde a infelicidade se manifesta enquanto mergulho desesperado em si mesmo, o contentamento se realiza como escolha moral em favor da realização comum, de todos, sobretudo dos que ainda não existem, mas virão depois e depois.

A consciência de nossa limitação, alcançada apenas quando agimos livremente, por contraditório que possa parecer, nos humaniza e nos aproxima. Rompe as nossas diferenças superficiais, epidérmicas, e nos torna companheiros de destino, obrigados a escolher moralmente entre a solidão na diferença e a plenitude no convívio. Entre a pequenez do interesse momentâneo e a grandeza da preparação e preservação do futuro. Entre a pequena e a grande política.

Rogério Baptistini Mendes é Doutor em Sociologia e professor na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, onde coordena o curso de pós-graduação em Globalização e Cultura e o Grupo de Estudos sobre o Brasil Moderno.
e-mail: rogerbam@hotmail.com

Por Patricia Rodrigues Alves

Besouros

Besouros ou coleópteros (koleos, invólucro e pteron, asas) são a ordem que inclui o maior número de espécies, não só na classe dos insetos, mas também em todo o reino animal. Há cerca de 300.000 besouros diferentes no mundo e seu estudo tem o nome de Coleopterologia.

Os besouros são encontrados em quase todos os habitats, porém não há registro deles em oceanos ou regiões polares. Geralmente se alimentam de plantas e fungos, restos de animais e vegetais, além de outros invertebrados. Muitas espécies são presas de outros animais, como aves e alguns mamíferos.

Alguns besouros são pragas agrícolas, dizimando plantações (batata, tomate, algodão, cereais), atacando árvores e construções em madeira, enquanto outros (especialmente as joani-



nhas), são importantes para seu controle, por se alimentarem de larvas, pulgões e parasitas.

O corpo de besouros, bem como de todos os outros insetos, é composto por três partes: cabeça, tórax e abdômen. Em cada uma dessas partes, observamos a divisão em segmentos (anéis), embora a segmentação nos besouros seja mais pronunciada no abdômen e menos pronunciada na cabeça.

Há apenas poucas aberturas em sua estrutura: a boca, através da qual o alimento é absorvido, o orifício na parte traseira, para excreção e as traquéias, aberturas muito pequenas, geralmente em ambos os lados, através das quais o ar é inalado. Besouros não têm pulmões. Eles simplesmente inalam por meio desses tubos que vão se estreitando, permitindo que o oxigênio alcance todas as células do corpo.

Têm dois pares de asas: o par de asas superior é de quitina, extremamente resistente e não pode ser usado para voar. É



chamado de escudo e uma de suas propriedades é proteger as asas (reais) que estão por baixo dele.

Os besouros apresentam suas cores de três maneiras:

- produzindo pigmentos coloridos, que são misturados com a quitina e, não importa com que quantidade de luz ou do ângulo em que são observados, sempre apresentam o mesmo colorido.

- outros, têm uma "coloração estrutural". Por ser transparente, a quitina da estrutura do escudo muda de espécie para espécie dando-lhes o seu próprio padrão e cores únicas, que variam de acordo com a quantidade de luz ou do ângulo em que for observado.

- produzindo corantes em pó que são utilizados seus escudos. Este pó, como o batom, se esvai com o tempo e deve ser renovado regularmente, caso contrário, a cor original tornar-se visível em certos pontos, dando a impressão de que o besouro está "gasto".

Porém, não estão confinados a apenas uma forma de se colorir. Podem usar todos os métodos ao mesmo tempo, o que explica porque muitos besouros pretos têm um colorido azul ou verde, especialmente visível à luz do sol.



Turismo Natural

Paraty, história e beleza!



Por Jéssica Kirsner

Nossa parada desta vez foi a histórica Paraty. Uma verdadeira viagem no tempo, onde o passado colonial construiu um Patrimônio Histórico Nacional preservado até hoje, atraindo milhares de turistas anualmente e garantindo a economia local. Fundada por Maçons em 1667, o centro histórico de Paraty é composto por casarões e igrejas cheios de misteriosos símbolos maçônicos. Um exemplo típico é a proporção dos vãos entre as janelas, em que o segundo espaço é o dobro do primeiro, e o terceiro é a soma dos dois anteriores. Até a maioria das plantas das casas é feita na escala 1:33.33, ou seja, a marca da simbologia dos maçons da Ordem Filosófica, cujo grau máximo é o nº 33. Além disso, Paraty possui 33 quarteirões e na administração

municipal da época, existia o cargo de Fiscal de Quarteirão, exercido por 33 fiscais.

Foi batizada como a "Rota do Ouro" no século XVIII, pois era um porto muito utilizado para embarcar ouro e pedras preciosas para Portugal. Deixou de ser a "rota do ouro" por constantes investidas de Piratas que se refugiavam na hoje tão famosa Praia de Trindade. Com a queda do tráfico do ouro, em 1799, a cidade investiu na produção de cana-de-açúcar, para virar referência até hoje em produção de água ardente. Atualmente é possível visitar engenhos desativados ou degustar de boas cachaças em engenhos ativos.

No que se diz respeito à natureza, Paraty está bem protegida por parques



Foto: Anselmo Bakana

e reservas. Na parte oeste, localiza-se o Parque Nacional da Serra da Bocaina, na parte central e sul, a Área de Proteção Ambiental do Cairuçu e na parte sul a reserva da Joatinga, que ainda faz fronteira com o Parque Estadual da Serra do Mar. Inúmeros projetos para conservação da fauna marinha estão em andamento e a população é bem consciente em relação à pesca predatória, embora ainda exista.

Mas o que mais chama atenção em Paraty, não são a história, as praias e os parques. O que chama atenção mesmo são as ilhas. Paraty é composta por 50 Ilhas e essas compõem uma baía perfeita para reprodução da fauna marinha e também para navegação turística com direito a espetáculo da natureza. É muito frequente ver golfinhos, baleias, tartarugas marinhas, inúmeros tipos de peixes e aves mergulhadoras. Poderia dizer que a vida literalmente transborda naquela região. O seu sucesso é tão comprovado, nacional e internacionalmente, que Paraty foi palco de 26 filmes de longa metragem, 9 curtas, 21 novelas e minisséries (a mais conhecida "Mulheres de Areia" da Rede Globo) vários videoclipes, inclusive com Mick Jagger e recentemente,



Foto: Anselmo Bakana

a cena de lua de mel de Edward e Bella, no "Amanhecer", último filme da saga "Crepúsculo".

Vale a pena conhecer esse pedaço do paraíso. A cidade está 100% estruturada para receber turistas com hotéis e pousadas, barcos e passeios ecológicos, restaurantes e bares à vontade. É uma ótima pedida para o verão que está chegando. E como todo verão, não esqueçam do protetor, do repelente, e da natureza!

Boas férias e até 2011.



Foto: Anselmo Bakana



Foto: Anselmo Bakana

FOZ DO BRASIL

TENDO COMO PRINCIPAIS CLIENTES A PREFEITURA DE SÃO PAULO E O SETOR PRIVADO, A Foz DO BRASIL MANTÉM A CTR GRAJAÚ (CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL). LOCALIZADA EM UMA ÁREA DE 360 MIL METROS QUADRADOS NO EXTREMO SUL DA CAPITAL PAULISTA, A CTR GRAJAÚ ENTROU EM OPERAÇÃO EM FEVEREIRO DE 2009. A CENTRAL OCUPA UMA ÁREA DEGRADADA PELA ATIVIDADE DE EXTRAÇÃO DE AREIA, QUE SERÁ RECUPERADA PELO ATERRO E PREVÊ A MONTAGEM DE UMA USINA DE RECICLAGEM.

A CTR GRAJAÚ ESTA AUTORIZADA A RECEBER APENAS RESÍDUOS INERTES CLASSIFICADOS COMO CLASSE II-B PELA NBR 10.004:2004, DA ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS), E OS RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL CLASSIFICADOS COMO CLASSE A PELA RESOLUÇÃO CONAMA (CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE) N° 307, DE 05/07/2002



foz
DO BRASIL
associação ambiental

CTR-GRAJAÚ
RUA PAULO GUILGUER REIMBERG, 3.920
VARGINHA/JD. STA. TEREZA-SP.
TEL: 11 5974-9476/9477 / FAX: 11 5974-9440

PODE

RESÍDUOS REUTILIZÁVEIS OU RECICLÁVEIS COMO AGREGADOS DE:

CONSTRUÇÃO, DEMOLIÇÃO, REFORMAS, E REPAROS DE PAVIMENTAÇÃO E DE OUTRAS OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA, INCLUSIVE SOLOS PROVENIENTES DE TERRAPLENAGEM;

CONSTRUÇÃO, DEMOLIÇÃO REFORMAS, E REPAROS DE EDIFICAÇÕES;

COMPONENTES CERÂMICOS (TIJOLOS, BLOCOS, TELHAS, PLACAS DE REVESTIMENTO ETC.)

ARGAMASSA E CONCRETO;

RESÍDUOS DE PROCESSO DE FABRICAÇÃO E/OU DEMOLIÇÃO DE PEÇAS PRÉ- MOLDADAS EM CONCRETO (BLOCOS, TUBOS, MEIOS-FIOS ETC.) PRODUZIDAS NOS CANTEIROS DE OBRA.

RESÍDUOS RECICLÁVEIS PARA OUTRAS DESTINAÇÕES:

PLÁSTICOS;
PAPEL / PAPELÃO;
METAIS;
VIDROS;
MADEIRAS E OUTROS.

NÃO PODE

RESÍDUOS QUE NÃO PODEM SER RECICLADOS / RECUPERADOS;

RESÍDUOS PERIGOSOS ORIUNDOS DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO: TINTAS; SOLVENTES; ÓLEOS E OUTROS; TELHAS DE FIBROCIMENTO.

RESÍDUOS CONTAMINADOS ORIUNDOS DE DEMOLIÇÕES, REFORMAS E REPAROS DE CLÍNICAS RADIOLÓGICAS, INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS E OUTROS.

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS ("LIXO DOMICILIAR");

RESÍDUOS ORGÂNICOS ORIUNDOS DE ESCAVAÇÕES, TAIS COMO SOLOS ORGÂNICOS (TURFAS) E LIMPEZA DE CÔRREGOS, FUNDO DE VALAS E OUTROS DO GÊNERO.

Bom de Bico



Por Fabio Schunck

Ninhos, ovos e filhotes

A reprodução das aves é um fenômeno natural fascinante, que acontece em diferentes épocas do ano, principalmente na primavera e no verão, estações que, no Sul e Sudeste do Brasil, vão de setembro a março.

Este processo é altamente complexo, com diferentes etapas como a corte ou cortejo, período em que as aves escolhem seus parceiros, seja por danças ou exibições de penas e cantos, seja pela elaboração do ninho, que pode ser de diferentes formas e tamanhos, seja pelo período de acasalamento e postura dos ovos, que também varia de acordo com a espécie, passando pela incubação dos ovos, que geralmente é papel da fêmea, mas em algumas espécies, como a ema, fica por conta do macho. Também o nascimento, crescimento e alimentação



Filhote do bacurau-tesoura-gigante

dos filhotes, com o casal se revezando constantemente até a saída deles do ninho. Em algumas aves, como os marrecos, a saída acontece logo após a eclosão dos ovos e já é possível ver a mamãe marreca nadando com seus filhotes. Em outros grupos demora algum tempo, pois os filhotes nascem de olhos fechados e sem pena.

Em certas aves, como os papagaios,

os filhotes ainda permanecem com os pais durante um longo tempo após saírem do ninho, passando por um período de aprendizado até se separar definitivamente da família. É justamente no período de reprodução que as aves estão mais coloridas, com seu canto mais melodioso e chamativo e até mesmo com vôos diferenciados, tentando chamar a atenção do seu parceiro, para, desta forma, garantir a continuidade da vida.

Com um pouco de paciência e interesse, é possível observar alguns destes comportamentos, assim como os mais variados tipos de ninhos e a elegância ou a destreza de alguns filhotes. Compre um binóculo, um guia de campo e boas observações, com certeza deve ter um casal de aves criando em alguma árvore da sua rua, do seu bairro ou da sua cidade.



NOVOS PRATOS TODOS OS DIAS



**PICANHA GRELHADA
CERVEJA GELADA
CONVERSA FIADA**

F: 5669.3983 | Av. Antonio Barbosa da Silva Sandoval, 65 - Interlagos - SP
Terça a sexta das 17 à 1h da manhã / sábados e domingos das 12h à 1h (aberto para o almoço)



Foto: Fábio Schunck

Ninhos de guaxo

Dica: Se você encontrar um filhote de ave, seja recém-nascido, já emplumado ou mesmo já ensaiando seus primeiros voos, faça os seguintes procedimentos:

1. Tente observar se o ninho ou os pais da ave estão perto do local onde o filhote foi encontrado. O ideal é observar por pelo menos 40 minutos, pois os pais podem ter saído para buscar alimento;

2. Caso os pais estejam por perto, deixe o filhote no mesmo local ou coloque-o novamente no ninho. Se ele estiver alto, coloque a ave numa pequena caixa e deixe em um lugar seguro, para que os pais possam alimentar e cuidar do filhote;

3. Caso não encontre o ninho ou os pais não estejam por perto, ou o filhote esteja machucado, ligue para a Divisão de Fauna Silvestre da Prefeitura de São Paulo, para solicitar mais informações. O telefone do DEPAVE-3 é 3885-6669.

Durante o período de reprodução, é comum encontrar filhotes pela cidade. Evite levar para sua casa, as chances do filhote sobreviver em cativeiro são baixas.



Foto: Fábio Schunck

Tuiuiú e seus filhotes



Foto: Fábio Schunck

Filhote do beija-flor-de-frente-violeta

Fábio Schunck é biólogo, especializado no estudo das aves (ornitologia). Trabalha com licenciamento ambiental, fotografia de natureza e pesquisas ligadas ao laboratório de ornitologia do Instituto de Biociências e Museu de Zoologia da USP. Contato: fabio_schunck@yahoo.com.br



Seja um cliente consciente!

As padarias de São Paulo realizam este projeto. Participe!

Consulte os postos de coleta em www.sindipan.org.br





Por Luciano Konzen

Movido a plástico

Deixando um pouco a questão do aquecimento global de lado, um sério problema que o mundo tem é do descarte dos materiais plásticos, que não são suscetíveis à degradação natural em um curto espaço de tempo.

Muito se evoluiu na consciência dos usuários para que se reutilizem embalagens, quando possível, ou destinem os plásticos para a reciclagem. Contudo, a reutilização muitas vezes não é possível ou eficiente e a reciclagem de plásticos, ainda tímida no Brasil e em boa parte dos países com acesso a produtos de consumo, demanda grandes quantidades de energia e água,



tornando o plástico reciclado menos atrativo em termos econômicos ou ecológicos.

Contudo, pesquisadores ao redor do mundo têm se preocupado com a questão da reciclagem dos plásticos para torná-la mais lucrativa e, assim, mais atraente aos investidores, o que possibilitaria a existência de escala e a diminuição significativa do volume de plásticos destinados aos aterros.

Os processos partem do princípio de que se plástico queima, ele pode gerar energia. Os mais ferrenhos defensores da atmosfera dirão: Mas essa queima é



 **ótica**
Menezes
www.oticamenezes.com.br

AS MELHORES MARCAS EM UM SÓ LUGAR

Shopping Fiesta: 5523.18 84 / Boavista Shopping: 5523.6595
Shopping Interlagos: 5677.33 68 / Shopping SP Marketing: 5541.22 67
Largo 13 de Maio, 508 - Sto. Amaro: 5548.39 58



altamente emissora de carbono! Pra esses, eu respondo: Com certeza! Contudo, se pensarmos que a matriz energética mundial ainda está fortemente apoiada na queima de carvão e petróleo, sem essa fonte alternativa o carbono vai continuar a ser emitido e ainda ficaremos guardando plástico nos aterros, ou seja, empurrando pra baixo do tapete.

A maneira mais simples de aproveitar essa energia é simplesmente na incineração. Modernos incineradores podem reduzir o volume de plástico a menos de 10%. Como resultado, aproveitaram de 14 a 28% da energia como eletricidade e aquecimento de água, por exemplo, e o re-

síduo ser destinado à pavimentação ou construção de blocos de alvenaria.

Mas a nova fronteira na reciclagem de plásticos está na fabricação de combustíveis, como gás combustível, gasolina e óleo diesel, principalmente, a partir de plásticos como polietileno (sacolas de supermercado) ou poliestireno (isopor).

Há inúmeras tecnologias existentes para a geração de combustíveis. Todas são baseadas na redução das longas cadeias de carbono do plástico em moléculas mais simples, como irradiação de micro-ondas, pirólise ou oxidação por via úmida, ou na dissociação em elementos primordiais, carbono e hidrogênio,

em sistemas de reação por arco de plasma.

Destes, o mais promissor parece ser o de reator plasma, que é mais tolerante a impurezas. Uma experiência bem sucedida encontra-se em Swindon, no Reino Unido, onde pretende-se que ela utilize noventa mil toneladas de plástico, gerando gás e combustível líquido o suficiente para gerar energia elétrica para mais de dez mil casas.

Em muitos países do mundo, o plástico já começa a ter sua pegada de carbono apagada. Está na hora do Brasil também pisar mais leve.

Luciano Konzen é Mestre em Geofísica pela USP.
Contato: konzen@revistaviverde.com.br

TURRA consórcio

CONTATO: 5924.72 23 | 7834.47 10 | ID 1*20328
www.consorciosturra.com.br
Agende uma visita.

CONQUISTAS PARA VOCÊ

- Imóveis
- Automóveis
- Caminhões
- Motos
- Serviços



Representante autorizado da Rodobens Consórcio, trabalhando há 21 anos com consultoria e atendimento personalizado para o seu conforto.

Representante autorizado

RODOBENS
CONSÓRCIO

Mar e lazer

Por Evandro Fernandes

Quem de nós não gosta de um dia de céu azul, sol e calor?

Praticamente todos gostam, mas não está faltando alguma coisa para deixar o dia ainda melhor? Céu azul, sol, calor, um fim de semana prolongado e...o Mar. Agora sim! Completíssimo! Sem dúvida sabemos apreciar o que é bom.

Mas será que sabemos cuidar bem de tudo de bom que temos ao nosso dispor?

Será que cuidamos bem do Mar?

Será que consertamos aquele vazamento de óleo no motor da nossa lancha? Ainda não. Afinal, é um vazamento tão pequeno...

Isso me lembra a clássica frase de Armstrong quando pisou na Lua pela primeira vez, mas aqui poderíamos mudar para algo como: "Um pouquinho de óleo não vai fazer mal para a humanidade". Mas é de pouquinho em pouquinho que o Mar vai (e vem) sendo poluído. Conte quantas lanchas estão atracadas na sua marina. Com toda certeza, muitas delas têm algum tipo de vazamento. Multiplique por todas as marinas do mundo: vamos ter óleo que não acaba mais, certo?



Foto: Maria Helena de Andrade Silva

Ok, ok...

Nossa lancha não tem nenhum vazamento. Isso poderia parar seu motor e estragar nossa pescaria. Afinal, somos Pescadores Esportivos!

Aqui eu dou uma paradinha para fazer coro com uma frase que já foi dita, mas, insisto, é uma posição total e completamente pessoal: "A pesca só será realmente esportiva, quando for feita com um anzol em cada ponta da linha: um na boca do peixe e outro

na boca do pescador". (Está aí uma "briga" que eu gostaria de ver). Usar alta tecnologia, como carretilhas computadorizadas, tirar um peixe da água com um gancho depois de horas de puxá-lo com um anzol, cansando-o, ferindo-o, pesá-lo e medi-lo, apenas por competição, não me soa nada "esportivo". Enfim, cada um de nós é senhor dos seus atos e da própria consciência.

E, assim, continuaremos a escrever páginas e mais páginas, alertando sobre agressões que nosso ecossistema vem sofrendo sistematicamente por quem mais deveria preservá-lo, uma vez que, pretensamente, temos inteligência e raciocínio superiores aos de qualquer outra espécie.

A gota de óleo da qual falamos lá atrás pode fazer a diferença; o respeito com os animais (até mesmo com um "simples peixe") pode fazer a diferença, porque, na verdade, a diferença não é o ATO e sim a ATITUDE!

Cabe a cada um de nós fazer a sua parte! Um forte abraço!

Evandro Fernandes

Instrutor de Mergulho - contato:
easydive@easydive.com.br



Foto: Maria Helena de Andrade Silva

Presentes x lixo

Por Carolina Mathias

A embalagem faz parte da magia do presente. Se você já recebeu um presente sem embrulho sabe do que estou falando, pois certamente foi uma situação mais fria do que aquelas que trazem a expectativa de "o que será que tem aqui?". Da mesma forma, um presente mal embrulhado também desvaloriza o momento e até mesmo o próprio presente.

Como então manter o cuidado na hora de presentear, ao mesmo tempo em que estamos conscientes da urgência em reduzir o lixo? Entregar presentes mal embrulhados sob o pretexto de que o planeta não aguenta mais tanto plástico e papel desnecessário acaba sendo uma falta de carinho e atenção para com aquela pessoa querida, que por ser tão querida, mereceu um presente seu.

É fato que nessa época de fim de ano a produção de lixo aumenta significativamente, basta checar as lixeiras da sua própria casa no dia seguinte ao Natal. É fato também que os aterros sanitários estão abarrotados e que a coleta seletiva e a reciclagem ainda não chegaram a muitos bairros, portanto, os dois primeiros "erres" continuam sendo prioritários: Reduzir e Reutilizar (o terceiro R é o Reciclar).

Pensando nisso, gostaria de compartilhar algumas dicas:

Planejamento: antes de sair feito doído para as compras, faça listas, pesquise preços, pense se a pessoa que vai ganhar o presente realmente vai gostar e usar, ou se vai acabar virando mais lixo ou um entulho em sua casa;

Escolhendo produtos sustentáveis: procure saber um pouco mais sobre o fabricante, se ele tem algum programa de responsabilidade socioambiental, quais as matérias primas que utiliza, qual a procedência do produto (quanto mais perto de você, melhor, pois assim evita-se a poluição gerada pelos meios de transporte). Sempre

que possível, prefira presentes artesanais. Experimente também fazer alguns presentes, use sua criatividade!

Embalando: agora que você já escolheu um presente bem bacana, faça uma embalagem que o valorize, mas que mostre também o quanto você se preocupa com o meio ambiente. Evite papéis laminados ou plastificados, pois sua reciclagem nem sempre é possível e seu tempo de degradação na natureza também é muito maior. Evite fitas adesivas e dê preferência a fitas que possam ser reaproveitadas depois (assim você possibilita que o papel seja reaproveitado, uma vez que não terá nada grudado nele). Saquinhos de pano também ficam muito charmosos e sua reutilização é bastante fácil, de modo que raramente vão para o lixo. Se quiser investir um pouco mais, procure (ou faça!) caixinhas personalizadas, de madeira, papel cartão, origami... e a própria embalagem acaba virando mais um presente!

Desembalando: agora você está do outro lado e acaba de ganhar um presente, que delícia! Não rasgue o papel como se fosse uma criança ansiosa e veja como pode desembalar de uma forma que possibilite, em primeiro lugar, a reutilização da embalagem. Um papel bonito pode ser usado depois para encapar um caderno, por exemplo. Se for uma caixa personalizada, já está pronta para reutilizar e ajudar a organizar coisas na mesa do escritório ou no armário; se for uma caixa comum, pode personaliza-la depois.

Caso não seja possível reutilizar a embalagem, cheque se ela pode ser reciclada e dê o fim adequado. Se a festa costuma ser na sua casa, aproveite para ir repassando aos amigos e familiares os conceitos de reutilização e reciclagem. Você pode deixar uma caixa de papelão disponível para juntar as embalagens recicláveis.

Procure exercitar o não-desperdício também nas refeições, pois muitas vezes a mesa farta dá a impressão de que jogar fora não é um problema, mas desperdício é sempre um problema, uma tristeza, afinal, tanto trabalho, matéria prima, água e energia foram gastos para produzir tudo aquilo. Da mesma forma que você vai deixar uma caixa para as embalagens recicláveis, mostre para todos onde devem depositar latas e garrafas. Se a festa não for na sua casa, converse delicadamente com o anfitrião e ajude-o a organizar a coleta dos recicláveis.

Por fim, um apelo: exercite o primeiro "erre" (Reduzir) na hora de escolher por utensílios, recusando os descartáveis. Como as festas costumam agregar muita gente, a louça depois acaba ficando enorme e muitas pessoas optam pela simplicidade dos descartáveis, gerando um lixo absolutamente desnecessário. Faça mutirões para lavar a louça, ou combine que cada um lava seu prato, talheres e copos. Traga mais esse importante conceito para seu círculo de convivência e certamente ele será o seu maior presente de Natal para as pessoas e para o planeta!



Carolina Mathias
<http://aralume.blogspot.com>
 Contato: carol@revistaviverde.com.br



Os impactos dos desreguladores endócrinos na saúde humana

Especialistas alertam sobre os agentes que podem romper o sistema endócrino e causar sérios danos ao nosso organismo



Por Luciana Tierno

Repensar o consumo e estar em equilíbrio com a saúde e com o meio ambiente tem sido o grande desafio do homem moderno. Para ajudá-lo nesse processo, criamos a coluna **Vital**, que estreia nesta edição com a série "os impactos dos desreguladores endócrinos na saúde humana".

Aproximadamente, 11 milhões de desreguladores endócrinos são produzidos no mundo, alguns dos quais o ser humano tem contato diário, por meio da contaminação de alimentos, da poluição do ar ou da água. Esses desreguladores podem causar malformações congênitas, doenças metabólicas, tumores e distúrbios do comportamento. Os dados são da SBEM-SP (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia do Estado de São Paulo), que recentemente lançou a Campanha Contra os Desreguladores Endócrinos.

Com o slogan **"Diga não ao bisfenol A, a vida não tem plano B"**, a entidade iniciou a campanha dando ênfase a um desregulador que tem preocupado a classe médica e ambientalistas de todo o mundo, o bisfenol A (BPA). Trata-se de um componente químico presente na fabricação de policarbonato, um tipo de resina utilizada

na produção da maioria dos plásticos, também existente na resina epóxi, utilizada na fabricação de revestimento de latas para evitar a ferrugem e prevenir a contaminação externa. Segundo os pesquisadores, o componente tem similaridade com o hormônio feminino e da tireóide. Os bebês são os mais vulneráveis a esse contato, desde a vida intrauterina, pela contaminação via placenta, cordão umbilical e também quando lactentes, pelo uso de mamadeira. "A substância tem efeitos de hormônios estrogênicos sintéticos, que causam, dentre

outros danos, câncer e infertilidade tanto na mulher como no homem.", alerta Ieda Therezinha Verreschi, médica endocrinologista da SBEM-SP e Conselheira do CREMESP (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo).

A substância já foi proibida em países como Canadá, Costa Rica, Dinamarca, França, e em alguns estados e cidades dos Estados Unidos. No Brasil, um projeto de lei que proíbe a venda de mamadeiras e chupetas com BPA já foi aprovada pela Comissão de Direitos Humanos do Senado e tramita em fase avançada no Congresso. "Acreditamos que, por

meio dessa iniciativa conseguiremos sensibilizar o poder público. Esse assunto diz respeito à sociedade médica e à população e é uma questão de saúde pública", ressalta Marise Lazaretti Castro, presidente da SBEM-SP e idealizadora da campanha.



Foto: Osmar Bustos
Dra. Ieda Therezinha Verreschi
Conselheira da CREMESP



Foto: Zhekha Amorim
Dra. Marise Lazaretti Castro
Presidente da SBEM-SP

Como evitar a exposição ao BPA

- 1 - Use mamadeiras e utensílios de vidro ou *bpa free* para os bebês;
- 2 - Não esquite embalagens de plástico com bebidas e alimentos no microondas. O bisfenol é liberado em maiores quantidades quando o plástico é aquecido;
- 3 - Evite o consumo de alimentos e bebidas enlatadas, pois o bisfenol é utilizado como resina epóxi no revestimento destas embalagens;
- 4 - Evite pratos, copos e outros utensílios de plástico. Opte pelo vidro, porcelana e aço inoxidável na hora de armazenar bebidas e alimentos;
- 5 - Descarte utensílios de plástico lascados ou arranhados. Evite lavá-los com detergentes fortes ou colocá-los na máquina de lavar louças;
- 6 - Caso utilize embalagens plásticas (tanto de garrafas quanto embalagens alimentares) evitar o uso de embalagens que tenham os símbolos de reciclagem **3 (V)** e **7 - (PC)** na parte posterior da embalagem, eles podem conter bisfenol-A em sua composição .

Fonte: O Tao do Consumo – www.otaodoconsumo.com.br

Luciana Tierno é jornalista e sócia diretora da empresa Tierno Press

Caco, o eco-sapo

Caco estava entediado naquele dia, cinzento, quieto e abafado, até que finalmente Pietro chegou da escola para almoçar e fazer suas lições. "Ainda bem que ele chegou entusiasmado com tudo que aprendeu na escola", pensou Caco!

- Vovó? O que é *Pet*? E *Pet Shop*? - perguntou Pietro.

- *Pet* é uma palavra de origem inglesa que significa animal de estimação. E *Pet Shop* significa loja de animais de estimação.

- Sei... então, o Caco é meu *pet*?

- Pode-se dizer que sim! Caco é seu animal de estimação.

- Me leva pra conhecer um *Pet Shop*? Quero ver que tipo de animais eles vendem lá como animais de estimação.

Pietro fez a tarefa de casa e foi buscar seus amigos no jardim. Logo, todos estavam a caminho de uma grande loja que vendia de tudo para animais.

Pietro arregalou os olhos ao ver tantos objetos, bonitos e coloridos, e foi adentrando a loja, curioso para ver os animais que lá estavam. Aí os ruídos começaram a ser ouvidos: latidos, miados, gorjeios e finalmente aquários e gaiolas com todos os tipos de animais foram aparecendo. Peixes coloridos, pássa-

ros de todas as cores e tamanhos, filhotes de cachorro, de gatos, coelhos e pintinhos. Pietro estava encantado, quando se deparou com algo que nunca imaginara: em várias gaiolas pequenas, estavam cobras, lagartos e iguanas.

- Vovó, esses também são "animais de estimação"?!!! - perguntou surpreso.

- Pois é, Pietro. Não são não! Não devem ser. Embora algumas lojas comercializem esses

animais, eles são animais silvestres e não deveriam servir para a diversão de seres humanos.

SILVESTRE NÃO É PET

- Aliás - continuou a vovó Leda - mesmo as aves anilhadas, esses papagaios e araras que você está vendo nas gaiolas, mereciam estar voando livres porque nasceram para voar e não para nos divertir. Pensa bem: você gostaria de estar mo-

rando sua vida inteira dentro da gaiola de alguém?

- Credo! É claro que não vovó. Que idéia...

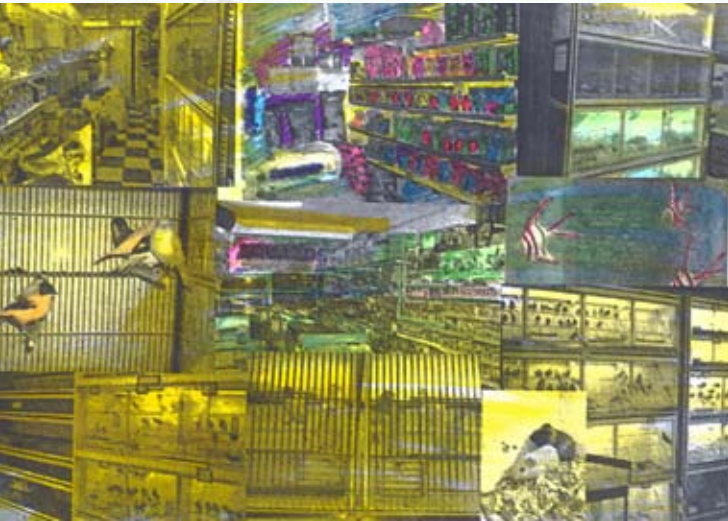
- Pois então. Cada animal tem um comportamento característico de sua espécie e nós, seres humanos, não sabemos como alimentá-los adequadamente, não conhecemos seus hábitos peculiares e não podemos intervir no seu modo de viver.



Animais como aranhas, macacos, saguis, cobras, tucanos, papagaios, gaviões, araras, lagartos exercem funções importantíssimas na natureza. Cada vez que prendemos e isolamos uma espécie desses animais, impedimos o nascimento de muitos outros e contribuimos para a extinção deles. Estamos assassinando a fauna do Planeta.

- Mas então por que a loja vende os bichos como se fossem mercadorias?

- Às vezes por ganância, às vezes por ignorância. Na maioria das vezes, é porque as pessoas querem comprar. Se nós pararmos



de comprar, as lojas deixarão de vender. Lembre-se: SILVESTRE NÃO É PET!

- Vovó, então o Caco não poderia ser meu animal de estimação né? Ele é um sapo e sapos também são importantes na natureza.

- Pietro, o Caco era um biscoito de geladeira, você esqueceu que ele criou vida depois que colamos todos os pedacinhos dele? Não se preocupe.

- Mas, e o Sapiens? - insistiu Pietro.

- O Sapiens escolheu morar no quintal da vovó por conta dele, mas ele é livre para ir e vir quando quer. Aliás, ele vive dando voltinhas pela vila toda!

- Ufa... É mesmo. Já estava ficando com peso na consciência. Então acho que já entendi tudo. Não precisamos ser "proprietários" de animais silvestres, porque eles são mais felizes na natureza, mas podemos ser "prote-

tores" dos animais silvestres, porque senão eles vão desaparecer do Planeta e a culpa vai ser nossa... Não é mesmo, vovó?

- Isso! Essa sua idéia de ser "protetor" é muito boa, Pietro, nem eu tinha pensado nisso! Vamos montar o clube dos protetores dos animais... Que tal?

- Sim! Eu topo! Tenho tantos amigos que amam os animais que também vão topiar... E continuaram tagarelando e fazendo planos sobre como fariam para proteger os animais silvestres do triste destino da prisão.



Continua na próxima edição.

Todos os capítulos anteriores estão disponíveis no site: www.revistaviverde.com.br



Minha terra tem poema



Natureza X Cidade

Por Prof. Leo Ricino

SONETO XIV

Quem deixa o trato pastoril amado
Pela ingrata, civil correspondência,
Ou desconhece o rosto da violência,
Ou do retiro a paz não tem provado.

Que bem é ver nos campos trasladado
No gênio do pastor, o da inocência!
E que mal é no trato, e na aparência
Ver sempre o cortesão dissimulado!

Ali respira amor sinceridade;
Aqui sempre a traição seu rosto encobre;
Um só trata a mentira, outro a verdade.

Ali não há fortuna, que soçobre;
Aqui quanto se observa, é variedade:
Oh ventura do rico! Oh bem do pobre!

Cláudio Manuel da Costa



Eis um belo soneto arcádico de Cláudio Manuel da Costa. O poeta, no prefácio de suas "Obras" (Coimbra, 1768), reconhece amar muito sua terra, mas não conseguiu realizar, embora cantando a natureza brasileira, nos seus versos as delícias do Tejo, do Lima e do Mondego (famosos rios portugueses), principalmente pela "grossaria" dos habitantes daqui, nada habituados a sentir a poesia.

Por outro lado, os rios mineiros, auríferos, eram explorados pelos cidadãos na ânsia de fortuna, tornando-os barrentos

e, portanto, sem qualquer chance de neles se sentir a presença das ninfas cantadas na poesia da época arcádica e clássica.

O soneto-mote deste artigo explora um dos libelos do Arcadismo mundial: a superioridade da vida do campo sobre a vida urbana.

O primeiro quarteto já contrapõe a paz no campo à violência urbana. Só um ignorante da paz que se encontra no convívio com a natureza pode preferir a vida da cidade, carregada de violência. E olhe que naquela época (estamos falando do século XVIII) a violência nas cidades (a cidade a que o poeta pode estar se referindo é a atual Ouro Preto, na época a mais importante de Minas Gerais, sua capital) a violência urbana apenas engatinhava. Nada a ver com o que se observa hoje, novembro e dezembro de 2010, a verdadeira guerrilha nas ruas do Rio de Janeiro, por exemplo.

Já o segundo quarteto retrata forte admiração e profunda repulsa do eu-lírico. O campo é visto como um bem em todos os sentidos, inclusive de caráter. No pastor está a pureza, a inocência da própria natureza! Na cidade, está a dissimulação, o mal, a luta pela vantagem!

O primeiro terceto enfatiza a descoberta do quarteto acima. No campo, respira-se amor sinceridade, a honestidade; na urbe, ao contrário, só há traição e mentira, vive-se com dissimulação, um enganando o outro, o outro enganando o um, e todos se enganando mutuamente.

Aí vem a chave de ouro, o último terceto. Enfatizando a vantagem da convivência com a natureza, o eu-lírico contrapõe valores abstratos e concretos: "Oh ventura do rico! Oh bem do pobre!". Na cidade, as fortunas de fato soçobram; no campo há variedade. Então, ambigualmente, quem é o rico, quem é o pobre? O "bem do pobre", a natureza, a honestidade, a sinceridade, torna-o rico de caráter e bem-estar. A "fortuna do rico" torna-o pobre por viver com mentiras, dissimulações.

Leve-se em consideração que é uma tese de época. Naquele período, a arte exaltava o campo como o refúgio da pureza, da ingenuidade, da felicidade. O amor campesino era puro, mesclando-se com toda a singeleza e leveza da natureza.

Que bom seria se a natureza fosse encarada e valorizada com pelo menos 10% do amor a ela dedicada em outras épocas! Quem sabe! Quem sabe!

A Thermomatic deseja a todos
um Feliz Natal
e um ano repleto de grandes realizações!



Crystal I
40 ml por dia

Preço:
R\$ **60,00**

Mini II
700 ml por dia

Preço:
R\$ **450,00**

Max
20 litros por dia

Preço:
R\$ **1.550,00**

Mini III
6 litros por dia

Preço:
R\$ **799,00**

Crystal II
60 ml por dia

Preço:
R\$ **80,00**

Desumidificadores Desidrat



www.thermomatic.com.br